PREÇO DE ASSIGNATURA
ANNO - - - - 24$000
SEMESTRE - - - 13$000
Publicações solicitadas a 400 réis por linha, na primeira inserção, e 300 réis, nas subsequentes
EXPEDIENTE
Serviços de redacção: das 13 ás 18 e 30 minutos, e das 19 ás 22 horas.
Recebem-se na gerencia, até ás 21 horas, annuncios, reclames e publicações remuneradas de qualquer natureza.
Pagamento adiantado

# A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

INFORMAÇÕES UTEIS
A taxa cambial regulou hontem a 7 17/32, sendo a libra cotada a 33$867, o dollar a 6$670 e o franco a $178 [illegible] ouro foi vendido a 3$577.
A maxima thermometrica registada foi 28,1 e a minima 17,4.
A media da demora entre Parahyba e Rio em 5 horas, pelo Telegrapho Nacional.
São esperados amanhã, do norte, os vapores Rio Amazonas e Itagiba e do sul o Bahia e [illegible], do norte, os vapores Cabedello e Manaus e do sul o Sergipe.

ANNO XXXV | DIRECTORES { Effectivo — CARLOS D. FERNANDES / Interino — NELSON LUSTOSA | PARAHYBA — Quinta-feira, 5 de agosto de 1926 | GERENTE — CLAUDINO MOURA | NUMERO 168

## Senador Washington Luis

### A passagem, hoje, pelo sertão, do eminente estadista * Os preparativos para sua recepção em Souza * As homenagens ao Presidente João Suassuna * Outras notas

Deve hoje transpor as fronteiras do nosso Estado o sr. senador Washington Luis, presidente eleito da Republica que vem pelo norte do paiz nó nobre intuito de visitar essa immensa região ainda muito pouco conhecida dos habitantes do sul. Será s. exc. recebido officialmente naquelle opulento rincão sertanejo pelo presidente João Suassuna e sua comitiva que alli se acham para prestar as honras de hospedagem ao distinguido excursionista. Essas honras são reciprocas, significando um alto gesto de civismo por parte do eminente estadista itinerante que inspirado na sã politica de bem servir aos interesses mais instantes da nação, vem percorrendo todo os Estados do Norte do Brazil para de perto capacitar-se das suas verdadeiras e inadiaveis necessidades. Formulamos os melhores votos para que o sr. senador Washington Luis, auscultando com o seu reconhecido tacto de administrador, colha a mais lisonjeira impressão dos sentimentos e da psychologia dos filhos do nossos sertões, tão carecentes de quem bem os comprehenda e ampare em suas seculares aspirações de cultura e progresso.

—

A proposito das homenagens que foram prestadas em Souza ao presidente João Suassuna e sobre os preparativos que alli se fazem para receber o senador Washington Luis recebemos os despachos subsequentes:

*Souza, 4*—Em homenagem ao presidente João Suassuna realizou-se, hontem, aqui animada «soirée» dansante na residencia do sr. José Thomaz, onde se encontra s. exc. hospedado.

Tocou a orchestra da «União Souzense», terminando a festividade á meia noite.

Cerca de onze horas tomou a palavra o dr. José Gaudencio a fim de saudar o bello sexo souzense, produzindo mimosa allocução.

Por solicitação das senhoritas presentes respondeu o dr. Alvaro de Carvalho, que destacou a suavidade da palavra do dr. Gaudencio, agradecendo-lhe as expressões gentis para com as moças presentes á festa. O presidente João Suassuna tomou parte nas dansas. *(A União)*

*Souza, 4* Hoje pela manhã o presidente João Suassuna viajou de automovel até «Acauã», devendo regressar ás treze horas a fim de seguir em visita á cidade de Cajazeiras. *(A União)*

*Souza, 4*—Fazem-se aqui preparativos para a recepção do senador Washington Luis, estando preparado para hospedal-o o sobrado do prefeito João Alvino. *(A União)*

*Souza, 4*—A cidade apresenta desusado movimento, notando-se a mais viva ansiedade pela chegada do senador Washington Luis. Começam a chegar pessôas dos municipios visinhos a fim de assistir ás festas. *(A União)*

*Souza, 4*—O deputado Antonio Bôtto e João Ferreira foram, a passeio, ao Brejo das Freiras. *(A União)*

*Souza, 4*—Chegaram aqui os srs Galvandro Pessôa, Walfredo Rodrigues e dr. Pedro Cunha. *(A União)*

*Souza, 4*—Incorporaram-se á comitiva presidencial, aqui, os srs. deputado Anisio Galvão, representante do «Jornal do Commercio» de Recife, e dr. Miguel Braz, representando os srs. João e José Pessôa de Queiroz. *(A União)*

—

O sr. dr. José Augusto, governador do Rio Grande do Norte, convidou, por telegramma, o sr. dr. João Suassuna para acompanhar o senador Washington Luis até Caicó, no visinho Estado do norte.

—

O sr. dr. Alpheu Domingues, delegado do serviço federal do algodão recebeu do agronomo Oscar Espinola Guedes, administrador da fazenda de sementes de Pombal, os seguintes telegrammas:

«*Pombal, 3*—Nove horas de hoje presidente Estado e comitiva visitaram fazenda tendo percorrido demoradamente dependencias e culturas levando todos bôa impressão.»

«*Pombal, 3* — Ficou combinado presidente eleito Republica será recebido esta fazenda sendo provavel não passar por Pombal.»

—

Participaram ao sr. secretario do Estado que tomarão parte no banquete a ser offerecido pelo govêrno ao dr. Washington Luiz, os srs. dr. João Franca, delegado auxiliar, dr. Alcino Medeiros, delegado do 2.º districto, cirurgião dentista Alvaro Lemos, dr. Paulo de Magalhães, consultor juridico da Delegacia Fiscal, dr. Severino Procópio, 1.º delegado da capital, deputado Pedro Ulysses de Carvalho, tenente Antonio Tavares, commandante da Guarda Civil, desembargador Bôtto de Menezes, dr. Thomaz Mindello, advogado no fôro do Estado, dr. Matheus d'Oliveira, lente do Lyceu Parahybano e João Celso Peixoto, commerciante em nossa praça.

—

O sr. dr. Democrito d'Almeida solicita ás pessôas que receberam convite, que respondam immediatamente se comparecem ou não ao banquete.

—

O dr. Misael Domingues, engenheiro chefe da Fiscalisação do Porto, em cartão endereçado ao presidente João Suassuna, communicou, que, por motivo de saúde não podendo comparecer ao banquete, far-se-á representar pelo engenheiro Annibal de Araújo Lima.

## No Conselho Municipal de Pedras de Fogo

### Inauguração dos retratos de Epitacio Pessôa, João Suassuna e Solon de Lucena

Hoje, ás 12 horas, terá logar no Conselho Municipal de Pedras de Fôgo, a inauguração dos retratos dos eminentes parahybanos senador Epitacio Pessôa, presidente João Suassuna e do saudoso chefe dr. Solon de Lucena.

Para assistir a essa festividade, que terá caracter solenne, recebemos um convite do sr. Getulio Cezar, prefeito daquelle municipio.

## REGISTO

FAZEM ANNOS AMANHÃ: — Occorre amanhã o anniversario natalicio do sr. Einar Svendsen, chefe da Empresa Cinematographico Parahybana e vice-consul da Noruega, neste Estado.

ESPONSAES: — Estão noivos, em Barreiras, a senhorita Avany Carvalho da Silva e o sr. Mario A. F. Carvalho, da sociedade local.

VIAJANTES: — Regressou no horario de hontem com sua familia, para o Recife, onde é guarda-livros, o sr. Henrique de Magalhães.

✓ Volveu hontem para Serra Redonda, o sr. vigario José Alves Cavalcante de Albuquerque.

DR. NELSON LUSTOSA—Hontem á noite, chegou a esta cidade, de regresso do Rio de Janeiro, aonde se encontrava desde maio, o nosso companheiro dr. Nelson Lustosa, director desta folha e da Imprensa Official.

O prezado collega foi passageiro do *Itaquatiá*, viajando de Recife até aqui em automovel, na companhia do seu genitor sr. F. Lustosa Cabral, e do sr. Francisco Salles, funccionario de categoria da Imprensa, que alli o fôram receber.

✓ Para sua fazenda no municipio de Cuité, viajou hontem, o sr. José Gomes, aqui residente.

✓ Encontra-se, nesta capital, a passeio o dr. Renato Azevedo, medico com consultorio clinico na cidade de Patos.

MISSAS:—Serão resadas missas, sabbado, ás 7 horas, na egreja de S. Pedro Gonçalves, em suffragio da alma do pranteado conterraneo sr. Diomedes Cantalice, a mandado de sua exma. familia.

## Independencia da Bolivia

Passa amanhã o 101.º anniversario da Independencia da Bolivia.

Commemorando essa data, serão realizadas em La Paz imponentes festas, nas quaes se farão representar todos os paizes acreditados junto ao govêrno daquelle paiz irmão.

## Fundação da Parahyba

A data de hoje commemora o dia em que cessaram, na terra parahybana, as luctas de vingança, as hostilidades de conquista entre os elementos nativos e o colono do outro continente.

Estavamos ainda no periodo da defesa, de que fala Ronald de Carvalho. Os indios rebeldes ao dominio estrangeiro, procuravam a todo custo, limitar a invasão; impedir o augmento territorial da conquista, no que eram ajudados e explorados por elementos francezes. Os portuguezes defendiam-se por firmar-se de modo definitivo.

Essas disputas consumiram annos e vidas; ora se amorteciam pela preponderancia de um dos adversarios, ora se accendiam num encarniçamento brutal, por pretextos diversos, e não raro pelos ataques á honra indigena. Embates terriveis de gentes diversas e principios oppostos.

Um nativo de S. Francisco, superior a todos os combatentes, comprehendeu, de posse do mando, a necessidade de paz. Guerreiro, Piragibe encaminhou a lucta para esse objectivo, e sobre as aguas do Sanhauá, no dia 5 de agosto de 1585 firmou-a com Martim Leitão.

Em seguida, no mesmo dia, de Nossa Senhora das Neves, foi fundada a cidade.

A Parahyba nasceu alli no alto da ladeira de S. Francisco, e a calçada que serve hoje ao Collegio de Nossa Senhora das Neves, talvez tenha sido o primeiro signal de arruamento desta capital.

—

Como nos annos anteriores, o Instituto Historico commemorará a data de hoje, realizando uma sessão extraordinaria, que occorrerá ás 14 horas.

Um dos consocios do nosso illustre atheneu dissertará sobre o interessante facto historico.

Depois da sessão o museu do Instituto ficará franqueado á visita publica até ás 16 horas.

O sr. dr. Flavio Marója, presidente da instituição, pede o comparecimento de todos os srs. consocios.

—

Sendo hoje o dia de Nossa Senhora das Neves, padroeira da cidade, haverá como de tradição, procissão, á tarde, festejos profanos e religiosos na rua Nova e na Egreja da Cathedral.

Nesse templo catholico, na missa e na novena, a illustre cantora d. Margarida Simões, que se encontra presentemente nesta capital, cantará a *Ave Maria* de Schumann e uma Prece-offertorio.

—

Serão queimados hoje, com o consentimento da Chefatura de Policia, pela manhã, ao meio dia e á noite, gyrandolas e fogos em homenagem á Padroeira da cidade.

## Serviço do algodão

### REGISTO DE MARCAS DAS PRENSAS

Acha-se aberto na Delegacia do Serviço do Algodão desta capital o registro de marcas das prensas rotideiras ou de alta densidade, registro esse que é obrigatorio, de conformidade com o decreto n. 15.900, de 20 de dezembro de 1922.

As instrucções para esse registro organizadas pela mesma Delegacia, são do teor seguinte:

CAPITULO IX

*Do registro de marcas das prensas*

Art. 38.º — E' obrigatorio o registro de marcas das prensas, devendo os seus proprietarios requerer esse registro até 31 de dezembro de 1926 ao delegado do Serviço do Algodão e remetter em duplicata, o fac-simile da marca adoptada, apposto em amagem commum. Desses fac-similes, um será remettido á Superintendencia do Serviço do Algodão e outro destinado ao archivo do Departamento de Classificação.

§ unico — Depois do prazo estipulado neste artigo, não poderá ser exportado algodão, cujos fardos não tenham a marca da prensa devidamente registrada.

Art. 39.º — Para que o registro possa ser concedido é necessario que o pretendente possua installação de prensar ou enfardar algodão.

Art. 40.º — Deverá ser declarado no requerimento de registro:

a) — a marca adoptada, a qual poderá ser constituida de nome, emblema ou signal;

§ 1.º — Como marca não se poderão registrar letras, iniciaes ou algarismos.

§ 2.º — A Delegacia do Serviço do Algodão recusará o registro ás marcas eguaes ou semelhantes ás que já foram registradas.

b) — a localisação da casa ou uzina de prensar ou enfardar algodão;

c) — as dimensões dos fardos;

d) — a tara adoptada;

§ unico — A Delegacia do Serviço do Algodão reserva-se o direito de, verificando falsidade na tara adoptada pelo proprietario da marca, alteral-a de accôrdo com o que tiver verificado, do que dará sciencia ao referido proprietario.

e) — a quantidade de prensas e a respectiva capacidade.

Art. 41.º — Qualquer alteração posterior ao registro, deverá ser communicada á Delegacia do Serviço do Algodão.

Art. 42.º — Constitue obrigação do proprietario da marca registrada:

a) — expedir sómente fardos que levem exteriormente a marca registrada, o numero e o peso bruto;

b) — remetter mensalmente á Delegacia do Serviço do Algodão, sob forma de boletim, uma relação dos fardos expedidos, com suas marcas, numeros e pesos.

Art. 43.º — Os casos omissos do presente capitulo, serão resolvidos de conformidade com o decreto n. 15.900, de 20 — 12 — 922.

## Associações

**União de moços catholicos da Parahyba**—O sr. presidente desta sociedade convida a todos os socios a comparecerem, hoje, ás 3 horas da tarde, na séde social, afim de se tratar de assumpto que interessa a todos.

Dada a importancia do assumpto, a directoria encarece o comparecimento de todos os socios.

—

**Gremio José de Alencar**—Em homenagem á data de hoje, haverá, ás 13 horas, na séde desta sociedade, uma sessão solenne literaria, na qual deverão falar varios socios.

Para maior realce da referida sessão, o seu presidente, sr. Geneba do Avellar, pede o comparecimento de todos os associados.

—

**Sociedade de Funccionario Publicos**—Amanhã ás 19 horas, reunirá extraordinariamente a directoria desta associação, a fim de tratar assumptos de grande interesse social. O presidente da mesma pede por nosso intermedio a presença de todos os directores.

## Notas de arte

### *Será domingo no Theatro Santa Rosa o concerto da cantora Margarida Simões*

No Theatro Santa Rosa, domingo proximo, realizar-se-á o festival da sra. Margarida Simões, soprano ligeiro, cujos dotes artisticos a imprensa desta capital já teve opportunidade de apreciar na audição do «Clube dos Diarios».

Essa festa, que se realiza sob o alto patrocinio do sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado e á qual s. exc. assistirá pessoalmente, auspicia-se das mais brilhantes.

Hoje, será iniciada a distribuição de ingressos entre os elementos de destaque de nosso meio social.

E' o seguinte o programma do recital de domingo:

1.ª parte: I — Carlos Gomes — «Lo Schiavo»—Come serenamente (Romanza de Ilara). II—G. Donizetti — Lucia de Lammemour»—Spa gi c'amaro pianto. III—G. Verdi—«La Traviata»—Ah! fors è lui—Romanza de Violeta (final do 1.º acto).

2.ª parte—Canções brasileiras: I—Alberto Costa—«Canto da Saudade»—Versos do mesmo. II—Carlos de Campos—«Turquezas»—Versos de Luiz Guimarães Filho. III—Alberto Nepomuceno—«Coração indeciso»—Versos de Frota Pessôa. IV—Luiz Provesi—«O canario»—Versos de Oswaldo Paixão.

3.ª parte: I—G. Puccini—«Tosca»—Vissi d'arte—(Romanza de Tosca). II—Alberto Sarti—«Papoulas»—Melodia. III—J. Strauss—«Voci di Primavera»—Grande valsa de concerto.

## Concurso de Historia Universal no Gymnasio Pernambucano

O sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, recebeu do Conde de Affonso Celso, director interino do Departamento Nacional de Ensino, o despacho subsequente:

«Rio, 19 — Afim de se dar a maxima publicidade nos orgãos officiaes desse Estado envio a v. exc. a copia do edital de abertura de inscripção ao concurso para provimento da cadeira vaga de historia universal do Gymnasio Pernambucano. Edital concurso para professor cathedratico de historia universal: De ordem do sr. director faço saber aos que este edital virem que no prazo de 180 dias a começar da data da publicação deste até o dia 10 de novembro de 1926 ás 14 horas estão abertas na Secretaria do Gymnasio Pernambucano as inscripções para concurso de professor cathedratico de historia universal deste instituto. As provas a que se tem de submetter os candidatos serão realizadas perante o publico, a congregação e as commissões por ella eleitas. São condições para inscripção: 1.º—ser cidadão brasileiro, maior de 21 annos, exhibir folha corrida, provar que se submetteu á vaccina anti-variolica com bom resultado e que não soffre de molestia contagiosa e infecto-contagiosa, apresentar caderneta de reservista ou pelo menos alistamento militar quando contarem os concurrentes menos de 30 annos de idade de accôrdo com o art. 128 do Reg. approvado pelo dec. 12.790, de 2 de janeiro de 1918; 2.º—apresentar no acto da inscripção 50 exemplares de cada uma das duas theses sobre a materia da cadeira em concurso, uma de livre escolha e outra obrigatoria, commum a todos os candidatos, versando sobre o ponto sorteado em congregação de 4 do fluente, assim expresso: a egreja na edade media. As duas theses podem ser reunidas em um só fasciculo, mas absolutamente distinctas entre si; 3.º provar que está habilitado á inscripção nos termos do art. 151 do dec. federal 16.782 A, de 13 de janeiro de 1925, o qual preceitua: podendo inscrever-se para professor cathedratico aos docentes livres da cadeira vaga; b—os professores cathedraticos e os substitutos de outros estabelecimentos de ensino, officiaes ou equiparados; d—o profissional diplomado ou que tenha o curso completo de humanidades e prove ter edade inferior a 40 annos e justifique com titulos ou trabalhos de valor a sua inscripção no concurso a juizo da congregação; os sacerdotes poderão inscrever-se desde que apresentem documentos comprobatorios dos estudos feitos nos Seminarios. De accôrdo com a circular n. 1.261, de 25 de julho de 1926, terminada a inscripção salvo se houver tentado recurso contra a recusa de sua inscripção pelo sr. director e pela congregação antes do meio do concurso obtendo provimento do mesmo. Secretaria do Gymnasio Pernambucano, em 12 de maio de 1926. O secretario (a) Pinto Mayrinck Monteiro de Andrade. Saudações attenciosas—*Conde de Affonso Celso, director.*»

## A incursão dos rebeldes na Parahyba

### O deputado Tavares Cavalcanti responde ao sr. Baptista Luzardo

*(Conclusão)*

«Três dias antes de nossa chegada á villa de Piancó, o commando geral da divisão foi informado, por José da Maia...»

Adeante veremos quem é este José da Maia, esta figura mythologica, que apparece ahi por um passe de magica, no momento em que se necessita de um typo phantastico para eximir os rebeldes da responsabilidade pelos tragicos acontecimentos do Piancó.

José Maia...»

«... por José da Maia, que se incorporára com onze companheiros, que Piancó se preparava para resistir com quasi duzentos homens bem armados, municiados e entrincheirados, sob o commando do tenente Aristides Ferreira...»

Aqui deve haver erro typographico. Com certeza, no original está escripto «Padre Aristides Ferreira».

«... deputado estadual e um dos chefes politicos daquella zona, tendo como auxiliares os tenentes Aristorino Benicio e Manuel Mousinho, da policia parahybana».

E' provavel tambem haja aqui enganos typographicos; naturalmente, a narração se refere aos tenentes Antonio Benicio e Manuel Marinho. Não havia na Parahyba este Aristorino nem esse Mousinho.

O primeiro elemento com o qual quero demonstrar que se trata de uma especie de escamoteação historica é o seguinte: no dia 9, no dia do ataque á villa de Piancó, realmente nesta se achava o tenente Manuel Marinho. Mas tres dias antes, elle se encontrava muito distante do lugar e ninguem podia prever que alli estivesse no dia do combate. O tenente Manuel Marinho chegou a Piancó no dia 9 de fevereiro, ás 6 1/2 da manhã, conduzindo algum reforço de gente e munições, conforme veremos daqui a pouco.

A informação, portanto, levada tres dias antes ao quartel general dos rebeldes, não podia fazer referencia ainda á permanencia desse official no Piancó.

«A passagem das nossas forças por alli era indispensavel, motivo porque procuramos fazer sciente ao referido padre da conveniencia e da necessidade do mesmo de evitar qualquer resistencia, afim de poupar a população de muitos dissabores, que poderia trazer uma lucta, por pequena que fosse».

Tambem hei de demonstrar, em breve, que em Piancó só se teve a certeza de que a villa seria atacada no dia 8, á noite, e nessa occasião é que começou o exodo da população.

«Tudo parecia indicar que o nosso alvitre seria acceito pelo padre Aristides. Qual não foi, porém, a nossa surpreza, quando, ao approximar-se o nosso piquete de extrema vanguarda, foi violentamente atacado a bala».

E' interessante o facto de esperarem os rebeldes ser recebidos numa villa que tencionavam tomar á força, de outro modo senão a bala. Não podiam contar com a adhesão do Piancó ou da Parahyba á causa que sustentavam, sabendo que todos os elementos alli se achavam congregados em defeza da legalidade.

Abordarei tambem esse ponto, dentro em pouco.

«Como é de suppôr, o destacamento do tenente-coronel Cordeiro de Faria tratou immediatamente de tomar posição e o combate se travou durante seis horas, das oito da manhã ás duas da tarde.

O padre Aristides e os seus officiaes haviam feito seis entrincheiramentos, onde estavam distribuidos os seus homens».

Mostrarei, tambem, que os entrincheiramentos eram tres e não seis.

«Elle proprio commandava pessoalmente um grupo de homens em sua casa, como tambem em uma trincheira proxima, atacando a nossa força com a maxima violencia.

Tivemos, logo de principio, dois officiaes feridos—o capitão Pires e o tenente Agenor—o sargento Laudelino, um cabo, e dois soldados mortos, todos rio-grandenses.

A lucta travou-se com formidavel intensidade. O primeiro destacamento, do tenente-coronel Cordeiro de Farias, foi reforçado por dous pelotões da cavallaria, sob as ordens do tenente-coronel Djalma Dutra, e tomaram-se de assalto dous entrincheiramentos inimigos».

Pela narração que estou lendo, a Camara vae ouvindo o que foi, naturalmente, o combate de Piancó. Temos o direito de lamentar as victimas, mas tambem o de nos honrar e orgulhar com o sangue que alli se verteu em defesa da ordem e da legalidade.

O sr. Baptista Lusardo—Ninguem contesta o valor aos parahybanos, e v. exc. faz muito bem em reclamar essa gloria para elles, porque não foram covardes; nem eu, de forma alguma, seria capaz de assim consideral-os.

O sr. Tavares Cavalcanti—Perfeitamente.

«Os dous officiaes legalistas, após este tento, fugiram e com elles debandou grande parte de seus soldados».

Sr. presidente, esses officiaes legalistas se retiraram em bôa ordem, ás duas horas da tarde, quando não restava mais nenhum cartucho nas suas patronas. Até então, sustentaram o fogo com incrivel denodo e com a maior energia.

«Assim, foram se enfraquecendo, pouco a pouco ficando unicamente o padre Aristides a resistir, com uma coragem rara. Situada a sua casa pelos capitães Moraes e Danton e pelo tenente José da Maia, elle nos resistia ainda. Então, deante da attitude corajosa do padre e não desejando o sacrificio completo daquelle punhado de homens, o bravo e humano tenente-coronel Djalma Dutra ordenou a seguinte providencia que foi cumprida pelo sargento João Bahiano—lançar a gazolina de um caminhão ás janellas da casa e atear-lhes fogo, unico meio possivel para capitulação do inimigo.

O padre, então, em vista de tal ameaça, abrindo a porta principal, arma em punho, desfechou um tiro á queima-roupa no sargento Lino, da nossa força, que avançára precipitadamente, o qual falleceu pouco depois».

Sr. presidente, como veremos dentro em breve, não temos elementos para affirmar o que foram os ultimos momentos da defesa de Piancó. Não podemos saber, portanto, o que foi a agonia dos bravos que alli se sacrificaram na defesa dos seus lares. Tenho, entretanto, motivos de alguma força para pôr em duvida o ultimo tiro que o padre Aristides houvesse dado no alludido sargento, o primeiro a entrar em sua casa.

Como teremos, daqui a pouco, occasião de verificar, ha sobre o caso outra versão, de um prisioneiro rebelde, que informa ter o referido sargento fallecido, não poucos momentos depois, mas dous dias após o facto.

«Aproveitando o ensejo, invadimos a casa, avançando de chofre, aprisionando após lucta corporal, além do padre, quatorze companheiros do mesmo, encontrando dous cadaveres, armamento em quantidade, e dous cunhetes intactos de munição, afóra a que se achava dispersa e nos cintos. Terminado estava, portanto, o combate».

E' possivel, tambem, que os rebeldes tenham apprehendido alguma munição em poder dos companheiros do padre Aristides. Não ponho isto em duvida. Acho, porém, exagerada a affirmação de terem encontrado ainda dous cunhetes intactos.

«Retiraram-se, então, os tenente coroneis Cordeiro de Farias e Djalma Dutra, depois de terem entregue os prisioneiros á guarda do capitão Danton e tenente José da Maia, indo localisar a tropa e communicar ao commando geral o resultado do combate.

Antes que chegasse qualquer resolução do Quartel General, o tenente José travou discussão com o padre, resultando dahi que se exasperasse a tal ponto que, sacando do revolver, desfechasse dous tiros na cabeça do prisioneiro, no que foi imitado por seus homens que o mesmo fizeram com os demais companheiros do morto».

Trata-se de outra versão, que hei de destruir dentro em breve, a que se refere á discussão travada, nos ultimos momentos, entre o padre Aristides e o tenente José da Maia.

«Chegando á tardinha o estado maior e sendo sabedor destes factos, mandou abrir immediatamente rigoroso inquerito, a fim de apurar a quem cabia a responsabilidade de tão triste acontecimento. Todas as vozes foram unanimes em accusar como autor do feito o tenente José da Maia que, deante disto, desapparecia na mesma noite».

Observaremos daqui a pouco, que não havia tal unanimidade entre os rebeldes, existindo mesmo quem accuse outros officiaes e gente muito mais graduada dos elementos revolucionarios.

«Um parente do sargento Lino—que foi morto á porta do padre—cabe a responsabilidade de dous golpes de punhal desferidos no rosto do padre Aristides. O tenente coronel Dutra, entretanto, castigou severamente o culpado apezar de se tratar de um parente do sargento sacrificado á porta do padre.

Não se informa a natureza do castigo que lhe foi imposto.

«Cabe dizer aqui que o capitão Danton, a quem havia sido entregue o commando da guarda dos prisioneiros, foi severamente punido pelo commando geral pelo facto de negligenciar a vigilancia dos prisioneiros, dando lugar ao acto de furia do tenente José da Maia».

Tambem não se indica aqui qual o castigo; affirma-se, apenas, que foi severamente punido.

«Eis como, em verdade, se desenrolaram os acontecimentos de Piancó, dos quaes se alguma responsabilidade cabe ao commando do Exercito Libertador, é de não ter tido delles sciencia a tempo de evital-os.

E assim por diante.

Eis, sr. presidente, a narração do Estado Maior. Impõe-se-me agora, reconstituir os factos de accôrdo com outros elementos mais solidos e verazes.

O *Jornal do Commercio*, importante orgão de publicidade que se edita em Pernambuco, e do qual é director o nosso illustre collega, sr. Pessôa de Queiroz, obteve do presidente João Suassuna uma entrevista, na qual s. excia. historia com toda verdade, os antecedentes dos acontecimentos occorridos em Piancó e tambem relata a maneira por que estes alli se desenrolaram. E' claro que o presidente não dispunha de todos os dados necessarios para uma completa exposição dos factos, mas o que s. exc. affirma em ponto algum se distancia da verdade.

Assevera s. exc.:

«A incursão dos rebeldes na Parahyba — O presidente João Suassuna faz importantes declarações ao *Jornal do Commercio*, de Recife — A policia parahybana, só, com os seus unicos recursos, teve de enfrentar forças que lhe eram dez vezes superiores em numero — A marcha dos invasores através do Estado e a resistencia que lhes foi opposta.

«O *Jornal do Commercio* de Recife, de que é director o deputado Pessôa de Queiroz, publicou na sua edição de hontem, a entrevista que damos abaixo, concedida aquelle orgam pelo sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado.

A solicitação do *Jornal do Commercio* visava, especialmente, obter do chefe do executivo parahybano uma autorizada e completa exposição dos meios e maneiras usados pelo govêrno, a fim de oppor a resistencia que todos conhecem e sabem decidida e efficiente, á invasão do territorio parahybano pela horda revolucionaria de Prestes.

Nesse documento que não poderia ser mais verdadeiro nem mais sincero o presidente João Suassuna, que foi elle proprio quem organizou e dirigiu a resistencia, traça, claramente toda a acção da tropa parahybana na defesa do nosso Estado, assim como os intuitos e o movimento dos rebeldes.

Aos nossos leitores, valerá a subsequente entrevista, além disso, como uma vista de conjunto dos informes e apreciações que lhes vimos fornecendo desde a entrada até a sahida dos rebeldes no nosso territorio:

«Desejosos de informar com fidelidade, os nossos leitores a respeito da passagem dos rebeldes através do Nordeste e da resistencia que lhes foi opposta, solicitamos, ha dias, por telegramma, ao dr. João Suassuna, presidente da Parahyba, a sua palavra autorizada. S. exc. teve a gentileza de nos enviar, com data de antehontem, uma succinta exposição de tudo o que occorreu na Parahyba.

Damol-a abaixo, tal qual nol-a enviou o illustre homem publico, a quem a Parahyba deve assignalados serviços, na dura contigencia que a atingiu.

O RECURSO ÁS GUERRILHAS

«Alcançaram os rebeldes o territorio parahybano abaixo da villa de Luiz Gomes, Rio Grande do Norte, onde estiveram aquartelados três ou quatro dias, a cinco do mez findo, e gastaram nove dias para transpôr a fronteira com Pernambuco, taes foram os obstaculos que lhes oppuzemos com as nossas guerrilhas.

Não se póde negar o valor desse recurso de que lançámos mão.

De passagem, quero lembrar que, na resistencia epica á occupação hollandeza, foi em grande parte ás guerrilhas que irradiaram do Bom Jesus, que se deveu a victoria. Sem recursos e sem elementos de tropa, pois a nossa policia militar compõe-se apenas de uns 1.200 homens incumbidos de toda a segurança do Estado apenas conseguiu dispôr de cerca de 400 homens para hostilizar a horda invasora. Mesmo assim, conseguimos salvar do saque e da humilhação todas as cidades e villas, com excepção de Piancó, que ficou, justamente, na rota do grosso dos rebeldes. Guarnecida apenas por umas vinte praças e dous officiaes—tenentes Manuel Marinho e Antonio Benicio, e outros tantos civis, chefiados pelo padre Aristides Ferreira, minha esperança de salvar Piancó era que a columna do capitão Viégas, composta de 260 praças e que perseguia os rebeldes desde que penetraram no nosso Estado, chegaria a tempo de hostilizal-os e obrigal-os a deixar a villa cercada.

Mas o inimigo tomou uma medida que impediu e frustrou esse soccorro recommendado: emboscou as posições estrategicas entre Piancó e Curema em um trecho de seis leguas, de modo que a columna Viégas empenhada em tiroteios con-

## Vida judiciaria

### Superior Tribunal de Justiça do Estado

*A impropriedade do recurso, acarretando inversão da ordem a que está adstricto, priva o Tribunal de tomar conhecimento do mesmo.*

Accordão n. 220 —Appellação criminal da comarca de Cabaceiras; appellante Cecilio Bezerra do Rêgo Barros; appellado Malaquias Baptista de Menezes.

Vistos, relatados e discutidos estes autos de appellação criminal, da comarca de Cabaceiras, em que é appellante o major Cecilio Bezerra do Rêgo Barros e appellado Malaquias Baptista de Menezes, ambos fazendeiros alli domiciliados, do despacho proferido pelo dr. juiz de direito, que julgou improcedente a queixa dada pelo primeiro contra o segundo, pelo crime de calumnia prescripto no art. 315 combinado com o 316 § 2.º, do Cod. Penal. Accordam, em Tribunal, preliminarmente, não tomar conhecimento da appellação interposta por não ser ella o recurso apropriado na hypothese dos autos.

Effectivamente, basta attentar-se para o Capt II que se inscreve «Do recurso em sentido estricto» do Cod. do Proc. art. 397 § 10, para se conhecer da impropriedade do de que lançou mão o appellante, visto tratar-se de decisão sobre impronuncia alli prevista.

A ordem dos recursos é materia de ordem publica, e, como tal não está adstricta ao sabor das partes, importando a sua violação em não se poder tomar conhecimento delles.

Os casos de appellação são os taxados no art. 420 do Cod. do Proc. citado.

Pouco importa que o resultado juridico do recurso *stricti juris* seja identico ao da appellação, porquanto, elle foi creado para ter applicação em casos determinados, e, não como simples phantasia do legislador, pois, escusado seria.

Attendendo, portanto aos fundamentos expostos e á jurisprudencia a respeito, condemnam o appellante nas custas.

Parahyba, 29 de setembro de 1925.

Candido Pinho, P. Vencido: Sempre votei, no caso para ser tomado conhecimento do recurso, visto que, apenas, houve erro na designação ou não do recurso que observou em tudo a marcha do recurso *stricti juris* sem prejuizo a justiça publica, ou a parte, e, sobretudo nessa materia, não se deve andar catando nullidade para deixar de tomar conhecimento do mesmo.

P. Hypacio Relator — Heraclito Cavalcanti, vencido de accôrdo com o voto do exmo. desembargador presidente; V. de Toledo, J. Novaes. Foi voto vencedor o do exmo. desembargador Bandeira. Fui presente José Gaudencio C. de Queiroz.

"A UNIÃO"

CORPO REDACCIONAL

DIRECTOR — Dr. Carlos D. Fernandes
SECRETARIO — Dr. Nelson Lustosa (director interino)

REDACTORES — Academico Osias Gomes (secretario interino), drs. Authenor Navarro e Manuel Paiva, acad. Synesio Guimarães Sobrinho e A. Rocha Barretto.
REPORTERS-REVISORES — Academico Lauro Pedrosa, Ernani Botto, acad. Francisco Vidal Filho e Adalberto Pessôa
COLLABORADORES CONTRACTADOS —Deputado Genesio Gambarra e professor Abel da Silva.

stantes e successivos, teve de marchar lentamente e só chegou no dia seguinte.

Demais, os rebeldes assaltaram, é bem o termo, a villa, quando se convenceram de que não a dominariam com um simples tiroteio, que, ainda assim, durou seis horas».

O PLANO DE DEFESA DO TERRITORIO PARAHYBANO

A defesa do Estado foi, pois, feita assim: guarneci toda a zona do Rio do Peixe —Cajazeiras, Souza, São João e Belém, e, desse modo obriguei os rebeldes a desistirem do primeiro itinerario traçado pelo estado-maior em Luiz Gomes para alcançar Pernambuco por Villa Bella, directamente, o que lhes permittiria fuga rapida, sem os revezes ahi soffridos. Nova concentração, dirigida pelo coronel José Pereira e dr. José Queiroga em Pombal, foi feita para cooperar com a do Rio do Peixe ao mando do coronel Elysio Sobreira, em quanto era inçada de emboscadas e guerrilhas a zona do meio, sem povoados expostos ao saque e com boqueirões de serra, que são as passagens obrigadas para o valle do Piancó.

Dispostas as cousas dessa fórma pois só assim poderiamos hostilizar o invasor com effectivo montado e dez vezes superior aos nossos, teriam elles mesmo com essa disparidade, soffrido sensiveis perdas, si não fôra a prisão de Manuel Queiroga, irmão do dr. José Queiroga, na fazenda Olho d'Agua, do municipio de Pombal.

Ficámos tolhidos: hostilizar o inimigo era sacrificar o nosso amigo. Nossas guerrilhas tiveram ordem de recolher-se a Pombal e só houve ainda um tiroteio com a de Curema, porque não foi mais possivel ligação com o tenente José Guedes que veiu do municipio de Princeza, emboscar-se em um dos *Boqueirões*.

A acção não foi importante, porque tomava o nosso pequeno contingente posição quando chegou o grosso dos rebeldes, tal era a extrema mobilidade dessa gente. Ficamos com um soldado ferido e os rebeldes tiveram mortos. A nossa actuação por esses processos — guerra pelos flancos, emboscadas ao longo da marcha, emquanto a força do capitão Manuel Viégas batia a rectaguarda do inimigo, obrigou-o a não demorar ou descançar em qualquer ponto da Parahyba, e, o que foi do maior alcance, a abandonar o itinerario—Souza, Cajazeiras, Piranhas, Conceição, Villa Bella, tambem traçado em Luiz Gomes. Assim, não se abasteceram elles com a pilhagem de cidades importantes e foram cahir em Pernambuco em situação quasi de esphacelamento e derrota. Comtudo foram levados a a acceitar seguidos combates pelo Navio e Moxotó, o que, com mais resultado, se teria verificado no valle do Piancó si eu dispuzesse de elementos para emboscar-lhes a marcha e esperar pela marcha convergente das forças legaes.

Não pude, infelizmente, fechar as sahidas pelos *Boqueirões de Mãe d'Agua, Agua Branca e Canôa*, por onde se infiltraram os grupos para Flôres e Afogados. Tel-o-ia conseguido, si o coronel José Pereira ficasse desde o inicio das hostilidades no seu municipio e não fosse para outros pontos organizar a resistencia e defesa do Estado. Tive, como se vê, a visão clara do que ia succeder, mas não pude agir devidamente á falta de gente, armas e munições.

*As perdas dos rebeldes e legalistas*

Assignalado o fructo principal do concurso da Parahyba—ter obrigado a horda a penetrar Pernambuco, por Navios e Moxotó, em vez de ir directamente por Villa Bella, resta-me informar que deixou ella entre Pombal e Souza, como verificou a columna Viégas, de trinta e tantos a quarenta mortos, alem de cerca de dez prisioneiros e mais de vinte mortos no assalto a Piancó.

Nossas baixas deram-se somente naquella villa, onde perdemos duas praças, ficámos com três feridos, um dos quaes gravemente, e tivemos vinte e três civis massacrados, quasi todos depois de presos. Foi uma chacina fria e covardemente praticada como represalia aos prejuisos que os nossos infligiram aos atacantes.

Estes lamentavam, desapontados, a perda de certo companheiro de nome, a que parece, Luiz Faria, com o posto de capitão, e «que não davam por mil legalistas» segundo expressão dos proprios chefes, que todos passaram por Piancó.

*Os pontos visados pelos rebeldes*

Além desta villa, entraram em Sant'Anna de Garrotes, do mesmo municipio, e em Tavares, do de Princeza. Todos os outros povoados do Estado foram salvos e ficaram sem maior prejuizo de bens e depredações.

Das grandes cidades a mais ameaçada foi Patos, por uma columna de 200 homens, parece que ao mando de Siqueira Campos e que vinha formando o flanco esquerdo dos rebeldes.

Batida pela policia quando tentava entrar em Malta, para saqueal-a, recuou, tambem do intuito de atacar Patos, como estava assignalado em um schema por elles deixado em Curema. A resistencia de Patos e a salvação de Malta realizou-as o bravo capitão Irineu Rangel, commandante do 2° corpo policial creado com séde na importante cidade das Espinharas com o objectivo de cobrir o alto sertão contra a incursão de cangaceiros. A medida, assentada para o fim previsto, foi realmente providencial nessa tremenda emergencia em que nos achamos empenhados sem esperar.

*A trindade negra*

Penso que em linhas geraes, disse o que houve de mais importante da passagem desses vandalos por nossa pequena Parahyba, que acaba de provar a segunda calamidade, depois que assumi o govêrno. Soffreu a epidemia de variolas, tem estado em luta com o cangaceirismo, aggravado certamente depois da presença do de galão que nos visitou e veiu ensinar ao do Nordeste o que é ser barbaro, rapace e desalmado, faltando-nos apenas a *sêcca* para completar a *trindade negra* com a fome. Desta, como não depende dos homens vamos sendo até agora poupados.

Resta assignalar que a victoria do Estado com a lei, contra a desordem foi devida pela metade, á dedicação dos meus amigos e ao espirito ordeiro e pacifico da população, e que a prisão dos conspiradores aqui na capital foi de 4 para 5 justamente quando appareciam na fronteira as primeiras patrulhas rebeldes.

E' claro que havia um plano concertado para fazerem aqui os tenentes Serôa Motta e Souza Dantas o que ahi chegou a iniciar o tenente Cleto Campello.

Aqui fui mais feliz e tudo consegui inutilizar com a prisão, a tempo, dos conspiradores».

Temos dos factos do Piancó outro depoimento da maior importancia: é o do sr. Sebastião Dantas, morador da villa, commerciante, homem alheio ás lutas politicas, sem ligações partidarias, porque viera, até de fóra havia pouco tempo e que faz de tudo uma narração muito interessante e fiel, como passamos a ver:

«*Approximação dos rebeldes*—A noticia da occupação de Curema—disse-nos o sr. Sebastião Dantas—que dista seis leguas da villa, foi divulgada em Piancó á tarde de segunda-feira, 8 de fevereiro».

Ha pouco, quando commentava a exposição do Estado Maior rebelde, dizia eu que a noticia de estar Piancó apparelhada com 200 homens, sob as ordens dos padre Aristides e diversos officiaes, não podia haver chegado ao mesmo Estado Maior três dias antes, porque a esse tempo ninguém contava ainda com o assalto a villa.

Realmente, como se verifica desta entrevista, sómente na tarde de segunda-feira 8 de fevereiro, é que se teve, em Piancó, noticia da occupação de Curema e da marcha dos rebeldes em direcção aquella localidade:

«Em consequencia, na noite desse mesmo dia, começou a retirada das familias que, pelo vexame em que sabiam, abandonaram completamente as residencias, deixando haveres, roupas, moveis, etc.

A villa ficou quasi despovoada, nella permanecendo, exclusivamente, as familias dos srs. Manuel Candido, administrador da Mesa de Rendas; do tenente Antonio Benicio, commandante da Força; e do alfaiate Isidoro, que, como veremos adeante, se portou com bravura e coragem inexcediveis na resistencia offerecida aos rebeldes; o padre Aristides Ferreira da Cruz e alguns dos seus amigos»;

Ainda aqui vemos que, nesse momento, o tenente Manuel Marinho não havia chegado a Piancó, não sendo, portanto, possivel que três dias antes já a noticia da estadia desse official, alli, houvesse chegado ao conhecimento do Estado Maior dos revoltosos.

O sr. Baptista Luzardo—O argumento de v. exc. não colhe. A informação chegada ao commando da divisão revolucionaria era a de que Piancó se preparava para resistir.

O sr. Tavares Cavalcante—Estou demonstrando que, até a tarde do dia 8 não havia nenhum preparativo de defesa, segundo, com já accentuei, o depoimento do commerciante que citei, pessôa insuspeita, alheia á politica.

O sr. Baptista Luzardo—O proprio govêrno do Estado tinha tomado a si a defesa dessa e de outras localidades, para deter a marcha dos revolucionarios.

O sr. Tavares Cavalcanti—O capitão Viégas recebeu ordem para seguir em defesa do Piancó, commandando uma columna de 260 homens—foi a providencia tomada pelo govêrno.

Prosigo na leitura:

«o destacamento policial, composto de 15 praças; civis armados do sr. João Galdino, collector federal, e outras pessôas, que, expontaneamente, se offereceram para da defesa da villa».

Eis quaes os elementos que se congregaram, na noite de 8, para defender a villa no dia seguinte.

Sr. presidente, essa referencia ao collector João Galdino, é da maxima importancia, porque se trata de um politico local, dissidente e inimigo irreconciliavel do padre Aristides. Os que querem attribuir a influencias locaes o trucidamento do padre Aristides não attentam para esta circumstancia: que os seus adversarios, os seus mais rancorosos inimigos estavam todos incorporados, no momento, em defesa da legalidade.

Continúo: (*Lê*)

«*O ataque*—A's 6 e meia horas da manhã chegára a Piancó, conduzindo armas e munição o tenente Manuel Marinho, que viajou de Patos até alli . . .».

Note bem a Camara a confirmação das minhas palavras: ás 6 e meia horas da manhã do dia 9 é que chegou o tenente Marinho.

«. . . em caminhão, acompanhado de cinco praças, perfazendo assim o total de vinte soldados o destacamento local.

Na occasião em que o sargento Arruda fazia a distribuição do armamento e da munição recebidos, e emquanto o tenente Benicio organizava os piquetes de defesa, os rebeldes, que vindos de Curema penetravam na villa, pelo rua do Conselho, deram a primeira descarga».

Aqui reconheço que ha um equivoco do informante: a primeira descarga partiu, de facto, das forças legaes e não dos atacantes. (*Lê*):

«Na deanteira da columna revolucionaria, que marchava montada, vinha um official, vestido de culotte, e cujas divisas realçavam no seu paletot azul marinho.

A reacção dos defensores de Piancó foi immediata.

Romperam o fogo o sargento Arruda e um anspeçada do destacamento que, com outros elementos civis e militares, se encontraram em preparativos, na casa em que residiu o saudoso juiz dr. Abdon Assis, e situada em frente ao Conselho Municipal.

O primeiro attingido foi o official commandante da tropa rebelde, acima referido, cahindo morto com o animal que cavalgava».

Segundo a versão dos rebeldes não seria o official, mas sargento, o morto neste momento.

«A esse movimento de resistencia os atacantes recuaram, e avançando uns vinte minutos depois, procuraram envolver a villa pelo nascente, pelo norte, onde, já se encontravam, e pelo poente. No lado sul estacionavam dois piquetes: um na casa do sr. Antonio Galdino, dirigido pelo alfaiate Isidoro e seu companheiro Francisco Lima, ex-cabo do Exercito, e o outro, composto de amigos do padre Aristides, que, vindo em seu soccorro, não puderam alcançar a casa do chefe local, estacionando por isso, na residencia do sr. Mario Leite».

Aqui segue a descripção do combate.

Vamos, agora, ao ponto principal, que é o aprisionamento do padre Aristides. (*Lê*):

«Estes dois pontos de defesa permittiram a retirada já ás 14 horas, mais ou menos, dos elementos que resistiam á força rebelde, uma vez verificada a impossibilidade material de prolongar a lucta.

Entretanto, o pessoal do padre Aristides continuou resistindo, ainda por meia hora, quando foi a sua residencia assaltada pelos rebeldes, que para facilitar o ataque, jogaram uma granada em uma das janellas».

Já sabemos que a granada foi uma lata de gazolina. (*Lê*):

«Já senhores das salas da frente, ainda encontraram os rebeldes alguma resistencia, cessada logo depois por parte dos sitiados, que recuaram para o interior da casa, onde se encontrava o padre.

Ha pouco affirmei que tinha motivos para duvidar desse tiro, que se diz foi desfechado pelo padre Aristides contra o primeiro sargento que penetrou em sua casa. Como se vê, o padre Aristides, nesse momento, ainda se achava no interior da casa. Quer dizer não foi elle o ultimo a atirar, absolutamente. (*Lê*):

«Nesse momento, procuraram evadir-se José Lourenço, que foi attingido pelas balas do inimigo e João Monteiro. Este ultimo, embora ferido, conseguiu escapar.

Afóra João Monteiro, só se salvaram da casa do padre uma creada e dois pequenos de 4 e 5 annos, presumiveis, que dalli fugiram ás 13 horas, mais ou menos».

Agora, vamos ver o que elle diz a respeito do padre Aristides. Vê-se que é testemunho de uma pessôa insuspeita, que, refere tudo com verdade e sem paixões. (*Lê*).

«Nesta altura o nosso interlocutor fez uma pausa, accrescentando, em seguida, ser inteiramente desconhecido o que se passou na casa do padre Aristides, após a entrada dos revoltosos. Não ha em Piancó uma só testemunha dos factos então desenrolados.

Pelos poucos vestigios de sangue, que se vêm na casa, é de presumir que o padre Aristides e seus amigos tenham sido trucidados no barreiro, para onde foram conduzidos com vida.

Corroborando essa versão, além da agua do barreiro estar tinta de sangue, ha, ainda, a seguinte referencia feita por um rebelde em Sant'Anna dos Garrotes:

«Perdemos um official, que todo Piancó queimado não pagaria, mas, tambem, o chefe, padre Aristides, foi para a sepultura, em um barreiro, com seus proprios pés».

Desde 8 1/2 até 15 horas, mais ou menos, os elementos legalistas sustentaram nutrido tiroteio com os assaltantes, sendo para salientar a fórma por que se portaram o alfaiate Isidoro e o sargento Arruda.

De ambos contam-se factos de inexcedivel coragem e bravura.»

Seguem-se referencias a actos de bravura dos defensores de Piancó.

«O alfaiate Isidoro, quando ia cerrado o tiroteio entre o seu piquete e a columna revoltosa, alvejou um rebelde, que se approximava do rio gritando: « — Que Piancó enrascado! Morrendo-se de fome e de sêde e este diabo não se entrega!»

Morto aquelle, o alfaiate sob cerrado tiroteio, dirigiu-se, abaixado, para o cadaver, conseguindo trazer ao seu reducto, um rifle, um facão e duas balas.

Ainda na quarta-feira, quando da villa sahia a retaguarda dos revolucionarios, o alfaiate Isidoro e dous companheiros approximando-se da localidade, no logar Cantinho, depararam um soldado rebelde que jogava indirectas a uma mulher.

O destemido legalista, enfrentando o inimigo, que estava armado de fuzil e de revolver, desfechou lhe dous tiros certeiros, prostrando-o morto.

Do sargento Arruda, cuja serenidade e heroismo são proclamados pelos officiaes que se encontravam em Piancó, basta dizer que momento houve em que elle, sozinho, de uma das janellas da casa em que se entrincheirara, fazia uso de quatro fuzis e um rifle, carregados por elle proprio, durante os recuos, intervallados, dos rebeldes.

Deve-se, tambem, a este inferior a bôa ordem, calma e opportunidade da retirada dos piquetes, que defendiam a rua do Conselho, quando já não era mais possivel a resistencia. E disso deu provas, novamente, no ataque de quinta-feira, depois de occupada a villa pela columna do capitão Viégas.

A tropa de João Alberto do «Alto do Conselho», a um kilometro da villa, fez uma descarga, que foi respondida pela força, travando-se acceso tiroteio. Pela posição que occupava, na parte opposta á dos atacantes, o sargento Arruda, mostrando possuir educação de combate, não deu um só tiro, economisando, destarte, munição.

O civil Antonio Christovão, pertencente ao elemento do collector João Galdino, teve ordem de atravessar de uma trincheira para outra, quando era intensa a fuzilaria, ordem que, embora reconhecendo o perigo, elle cumpriu com o sacrificio da propria vida. Antonio Christovão foi alcançado, por duas balas, já á porta da casa para onde o mandaram.»

Ha outro ponto para o qual chamo a attenção da Camara. De ordinario, procura-se formar no espirito da patria uma mentalidade distante da verdade, visando fazer crer que os rebeldes são verdadeiras vestaes, creaturas immaculadas que respeitam a vida e a propriedade alheias, que não commettem excessos. O certo é que, onde elles conseguem firmar-se um momento apenas, demonstram as qualidades mais antagonicas a essas e, em seguida, não deixam após si senão um rastro de sangue, de incendios e de depredações.

«Interrogámos o nosso entrevistado, a respeito das depredações e roubos commettidos pela horda de Prestes, depois de occupada a villa.»

Ouçamos a resposta, que é interessante:

«—Não podia ser mais radical o saque—respondeu-nos s. s.. Em Piancó, não ficou porta, gavêta ou mala que não fosse arrombada. Os rebeldes carregaram o que puderam, até mesmo roupa usada, destruindo aquillo que era impossivel transportar. Do meu estabelecimento commercial deixaram, apenas, algumas caixas de sabão, e estas mesmas, estragadas.

Como agente da *Standard* a firma Dantas & Moreira, de que é chefe o sr. Sebastião Dantas, conservava regular *stock* de gazolina, kerozene e oleo, tendo os assaltantes damnificado a parte que não precisavam ou não puderam carregar.

Esta foi a sorte de todos os demais estabelecimentos de Piancó, com excepção unica de uma padaria, pertencente á mulher Antonia Themistocles.

Das repartições publicas foram incendiadas: a agencia dos Correios, o Paço Municipal, o cartorio do registro de casamentos, afóra o theatro, que ruiu em consequencia do incendio do Conselho.»

Como se vê, atearam fogo até a edificios destinados, exclusivamente, ao desenvolvimento intellectual da villa, como era o theatro.

«Foram ainda damnificados os 1.° e 2.° cartorios, e, da residencia do juiz de direito, dr. Abdias Salles, carregaram livros, rasgaram processos, inutilizando todos os documentos encontrados.»

Sr. presidente, a hora não me permitte entrar em outros commentarios, acerca dessa entrevista tão interessante. Ella, em todo o caso, constará do meu discurso, para que, a seu respeito, meditem os nobres deputados.

Prometti destruir, com documentos fornecidos pelos proprios rebeldes, a versão, que chamarei mythologica, desse José da Maia, que surgiu, ninguem sabe donde e que foi, ninguem sabe para onde. Uma especie de Xantipo, o capitão grego que, depois da derrota dos carthaginezes, appareceu offerecendo-se para vencer Regulo e que, segundo as affirmações, mais ou menos maravilhosas dos romanos, desapparecera posteriormente, do mesmo modo mysterioso por que surgira. Mais tarde, a critica historica demonstrou ser elle um experimentado guerreiro que, como muitos outros, offerecera os seus serviços ás armas punicas.

Sr. presidente, já que não me é permittido, devido á escassez do tempo, ler esses depoimentos, farei, apenas, a elles referencias.

Em primeiro logar temos o documento do padre Manuel Macêdo, revolucionario, hoje em plena liberdade aqui na Camara, e que pode confirmar o que eu disse. O padre Manuel Macêdo refere-se, realmente, a José da Maia. Diz, porém, entre outros pontos, que o tenente José da Maia, no momento de leval-o para ser trucidado affirmou a diversos soldados que este ia ser o seu destino, convidando-os, até, para assistirem a morte do padre. Isto destroe a versão de ter havido a discussão, seguida immediatamente de tiros de revolver.

Temos, tambem, a affirmativa do revoltoso Milnomem, que diz em seu depoimento, que o padre e seus companheiros foram fuzilados por ordem de Cordeiro de Faria e Dutra. Ha, ainda, o depoimento da prisioneira Alzira, que affirma terem sido os presos degollados por ordem de Siqueira Campos.

O sr. Baptista Lusardo — V. exc. sabe muito bem que Siqueira Campos nem estava lá.

O sr. presidente —Advirto ao orador que está terminada a hora do expediente.

O sr. Tavares Cavalcanti—Attendendo a v. exc., sr. presidente, deixarei a tribuna, promettendo occupal-a novamente, si tal se tornar necessario.

Sinto não ter podido ler, por falta absoluta de tempo, documentos que permanecem em meu poder e são bem elucidativos a respeito. Penso, porém, ter dito e provado, o sufficiente para que a Camara e o paiz façam justiça ás victimas e aos algozes do Piancó. (*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.*)

# Informações telegraphicas

Serviço da Agencia Americana e correspondentes especiaes da "A UNIÃO"

## Ultima hora

**O senador Washington Luis visita o açude Orós**

RIO, 4 — (*Western*)—Telegrammas de Fortaleza annunciam que o senador Washington Luis, em companhia do desembargador Moreira da Rocha, presidente do Estado, e representantes da Parahyba e do Rio Grande do Norte, rumou em visita ás obras de construcção do açude Orós. (*A União*).

—

**A taxa-ouro na Camara**

RIO, 4—(*Western*)—Na Camara, alguns membros da maioria combateram a fixação da taxa-ouro. (*A União*).

—

**Os vencimentos dos militares**

RIO, 4 — (*Western*) — Na sessão do Senado foi discutido o projecto que eleva os vencimentos dos militares. (*A União*).

—

**O novo representante amazonense**

RIO, 4—(*Western*)— Communicam de Manáos que foi escolhido o sr. Ajuricaba Menezes para a vaga do sr. Monteiro de Souza. (*A União*).

—

**O cambio e os mercados**

RIO, 4—(*Western*)- O cambio regulou hoje a 7 43/64. Os vales, ouro, fôram fornecidos á razão de 3$561.

Assucar: 55$000 a sacca de 60 kilos e o algodão a 22$000 os 10 kilos. (B. News Service).

—

**«Raid» New-York—Buenos Aires**

RIO, 4—(*Western*)— Communicam de Rio Grande que patrões chegados hontem á noite informam que avistaram o «Buenos Aires» voando entre Mustardas e Bajurú. Outra embarcação ouviu tiros nas proximidades da ilha de Saragonhas, na Lagôa dos Patos, em frente da ponta Raza, perto de Pelotas. Devido á forte cerração foi impossivel o reconhecimento. O intendente e as auctoridades estão providenciando para descobrir os aviadores. (*A União*).

—

RIO, 4 — (*Western*)—Informam de Porto Alegre constar que o rebocador que sahiu da barra radiographou informando ter sido encontrado o «Buenos Aires» ao sul de Mustardas. (*A União*).

—

RIO, 4—(*Western*) —Informam de Porto Alegre que os aviadores argentinos encontram-se em Mustardas, gosando todos perfeita saúde. (*A União*).

# Necrologia

Por telegramma que nos foi mostrado, soubemos ter fallecido hontem nas cidade de Curraes Novos, Rio Grande do Norte, o commerciante Luiz Ulysses da Circumcisão Lula, chefe da firma commercial Ulysses & Filho. O extincto era casado em segundas nupcias com d. Salomé da Circumcisão, deixando seis filhos: Francisco, Luiz, Maria Dalva, Manuel, Antonio e Gobat. A todos da familia, especialmente á sua exma. esposas nossos sentidos pesames.

—

Falleceu em dias da semana finda, em Bananeiras, o sr. Cicero Santos, commerciante e cidadão muito estimado no seio da sociedade local. Deixou viúva e quatro filhos menores, sendo a sua morte verdadeiramente sentida por todos que lhe apreciavam as bôas qualidades moraes.

Pesames á familia enlutada.

# NOTICIARIO

O sr. dr. Severino Procopio, 1.° delegado da capital, ouviu hontem em auto de perguntas varias testemunhas sobre os ferimentos praticados por Abilio de tal, residente á travessa Luzitania n. 101, em um servente da Commissão Rochefeller numa lucta que teve com este e um guarda sanitario da mesma commissão.

✠ Pelo sargento Vicente Toscano de Britto, subdelegado de Sapé, foi apresentada á Chefatura de Policia a menor Regina Maria da Conceição, desvirginada pelo individuo Pedro Herminio.

✠ O dr. Alcindo de Medeiros, 2.° delegado da capital, communicou ao sr. dr. chefe de policia haver remettido ao juiz de direito da 1.ª vara o auto de prisão em flagrante lavrado contra o individuo Juvenal Henriques dos Santos autor de ferimentos na pessôa de Manuel Minervino.

✠ A Chefatura de Policia concedeu salvo-conducto ao sr. Pedro Cardoso Cabral para viajar para o Rio de Janeiro.

✠ O sr. João José Vianna, delegado Cabedello, fez representar a menor de nome Isaura Lucina da Conceição que se diz desvirginada por Norberto Fiorentino de Lima, cunhado da victima.

✠ Segundo circular do director geral dos Thelegraphos, foram inauguradas as estações telegraphicas de Itapissuna e Nossa Senhora do O', no Estado de Pernambuco, tendo como collectoras, respectivamente, Iguarassú e Ipojuca.

✠ Em obediencia ao alvará do sr. dr. Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo, juiz de direito da 1.ª vara e das execuções criminaes da comarca desta capital, foi posto em liberdade, o réo Ananias José, por ter cumprido a pena que lhe fôra imposta pelo Tribunal do Jury de Bananeiras, onde respondeu por crime de homicidio.

✠ Em virtude de guia policial do sr. dr. Julio Lyra, chefe de policia foi recolhido á Cadeia Publica o individuo Antonio Francisco dos Santos por motivo de gatunice.

✠ Existiam na Cadeia Publica, até terça-feira ultima, 227 reclusos foi recolhido 1, teve liberdade outro, ficam existindo 227, sendo 4 ao arraçoados.

Fôram distribuidas 225 rações, inclusive 19 aos presos que se acham em tratamento na enfermaria e 2 aos empregados de pernoite.

✠ A' Chefatura de Policia foi encaminhada por officio da directoria da Cadeia Publica a petição do réo João Pedro do Nascimento dirigida ao exmo. sr. dr. presidente do Estado solicitando perdão do resto da pena que lhe falta cumprir.

✠ O Telegrapho enviou-nos o seguinte boletim do trafego ás 7 horas do dia 4: Recife trafegou até 6 horas. Serviço para Rio, norte e interior do Estado em hora. Linhas bôas.

✠ A renda do dia 3 do Telegrapho Nacional foi de 784$115, que vae ser recolhida á Delegacia Fiscal.

✠ Há na repartição dos Telegraphos telegrammas retidos para: Alfredo Campina, Zenarciso, Manuel Florencio Peixoto Saint Clair, Arnaldo e Mariêta Avenida João Machado 422, Lucinda Soares rua Benjamim Constant 111.

✠ O expediente do dia 2 da Recebedoria de Rendas constou do seguinte:

Officio da Provedoria da S. Casa de Misericordia solicitando as necessarias providencias no sentido de ser entregue ao escripturario José Alexandrino de Vasconcellos o producto da arrecadação havida para aquella instituição no mez de julho ultimo — A' 1.° secção para informar.

Petição do sr. Francisco Arnaldo de Souza, proprietario de um predio s/n á Avenida Vera Cruz, solicitando de s. exc. o sr. dr. presidente do Estado dispensa de decima urbana de accôrdo com a lei n. 506 de 4 de novembro de 1919. —A' 2.ª secção para o registo da isenção e annotação do livro e caderno do arrolamento da decima urbana.

Officio da administração, remettendo á inspectoria do Thesouro do Estado as 1.as vias dos extractos do ponto dos funccionarios do quadro e addidos da Recebedoria, referente ao mez p. passado.

Idem da administração, remettendo á directoria da Imprensa Official, para que seja publicado, o edital n. 20, da 2.ª secção, referente á revisão do arrolamento da industria e profissão do corrente exercicio.

✠ O expediente de hontem da Prefeitura Municipal constou do seguinte:

Petições de Possidonio Alves Cassiano, Francisco de Sá Pereira, Francisco Ribeiro de Mendonça e Elias Chaves Cordeiro. Como requerem, pagando o que fôr de direito.

Petição de Kroncke & C.ª para mandar retirar o lixo de seus predios recentemente construidos á rua 3 de Maio. Não estando a rua 3 de Maio incluida no numero das que se acham comprehendidos no contracto da remoção do lixo das casas desta cidade, não é possivel, por ora, attender ao que pedem os peticionarios.

Idem de Heriberto da Silva Barboza, para certicar se cedeu terreno para alargamento da avenida Vera Cruz. Informe o sr. agrimensor.

Idem de José Antonio dos Santos, para conservar abertas as portas de seu restaurante á rua Maciel Pinheiro n.° 74 depois das 24 horas nos dias 4 e 8 do corrente. Concedo a licença, pagando o requerente o que fôr de direito, devendo a presente petição ser apresentada á repartição central da policia, para os devidos fins.

Petições de José da Nobrega Espinola e J. M. Lessa, para exame de chauffeur amador. Designo o dia 6 do corrente, ás 13 horas, para ter logar na Prefeitura, o exame requerido, pagando os requerentes o que fôr de direito.

Petição de Arthur Barreto, novo exame de chauffeur. Designo o dia 6 do corrente, ás 13 horas, para ter logar o exame, na Prefeitura, pagando o suppe. metade da taxa da nova inscripção, bem como a da carderneta, caso seja approvado.

Idem de João Guimarães. Façam-se as annotações devidas.

Idem de João Lima, para rebaixar o nivel do passeio do predio n.° 460 á rua Duque de Caxias, onde deseja montar uma casa de modas. Ao sr. architecto.

Idem de Francisco Londres para ladrilhar uma casa de sua propriedade na praia de Tambaú. Ao sr. architecto.

Idem de Floripes Carvalho para substituir uma linha no predio n.° 221, á rua Amaro Coutinho. Ao sr architecto.

Idem de Manuel Arnaldo Barreto, funccionario municipal pedindo 15 dias de ferias. Ao sr. thesoureiro para dizer se há ou não inconveniente.

Idem de Clarice Bezerra para permanecer com a sua pensão aberta depois da meia noite, no dia 4 do corrente. Pagando o que fôr de direito, defiro, devendo a presente petição ser apresentada á repartição central da policia para os devidos fins.

Serão fechadas malas, hoje, para as seguintes agencias:

A's 11 horas: — Santa Rita, Usina São João, Cruz do Espirito Santo, Entroncamento, Alagôa Grande, Araça, Cachoeira, Guarabira, Mulungu, Pau-ferro, Sapé, Alagôa Nova, Alagoinha, Cuité de Guarabira, Esperança, Lagôa de Roça, Mamanguape, Areia, Arara, Bananeiras, Belém de Guarabira, Borburema, Caiçara, Duas Estradas, Moreno, Natal, Pilões, Pirpirituba, Serra da Raiz, Serraria, Araruna, Gurinhem, Jacarahu, Tacima, Barra de Santa Rosa, Cuité, Lagôas e Picuhy.

A's 15 horas—Cabedello.

As' 17 horas—Aguapaba, Aroeira, Cachoeira de Cebolas, Umbuzeiro, Alhandra, Itambé, Serrinha, Princeza, Tavares, Alvaro Machado, Campina Grande, Fagundes, Ingá, Itabayana, Mogeiro, Pedras de Fôgo, Pilar, Salgado, S. Miguel do Taipú e para os Estados do sul do paiz.

✠ A Delegação do Tribunal de Contas em sessão extraordinaria de 2 de agosto de 1926, resolveu:

Ordenar o registro dos seguintes pagamentos: 90$000 a Empreza Tracção, Luz e Força; 775$000 ao pessoal diarista dos serviços de Pluviometria e Fluviometria do 2.° districto da Inspectoria federal de Obras Contra as Seccas; 26$000 á Empreza Tracção, Luz e Força; 748$000 e 353$550 a Souza Campos & Cia. Ltd. e 76$920 á Great Western of Brazil Railway.

Ordenar o registro do adeantamento de 121:561$000, a ser entregue ao escripturario-pagador do 7.° districto telegraphico, bel. Boesio Henriques da Silva, para despesas diversas do districto, no 3.° trimestre deste anno.

Julgar bôa e legal a applicação dada ao adeantamento de 2:550$000, entregue, em 17 de abril ultimo, ao inspector agricola do 7.° districto, bel. Diogenes Caldas.

Deixar de julgar boa e legal a applicação dada ao adeantamento de 500$000, entregue, em 22 de maio ultimo, ao porteiro interino da Alfandega, sr. Antonio Joaquim Potter, pelos seguinte fundamentos:

a)—por haver sido incluido na factura de fls. 7, 2 duzias de «toalhas felpudas» e não ser regular a acquisição deste artigo mediante adeantamento;

b)—por não se enquadrarem na sub-consignação em que foram classificadas, as despesas relativas aos documentos de fls. 8, 9 e 10.

Directoria de Meteorologia—(Serviço Federal)— Estação Meteorologica de Parahyba —Boletim do tempo.

Synopse do tempo occorrido de 18 h. de 3 ás 18 h de 4 agosto de 1926.

Em Parahyba — O tempo conservou-se bom durante todo periodo, com forte insolação e soprando ventos fracos de sudeste. A maxima thermometrica foi 28.1 e a minima pela manhã 17.4.

No Estado—De 14 h de 3 ás 14 h de 4 de agosto de 1926.

Campina Grande—O tempo conservou-se bom durante todo periodo e soprando ventos fracos. A maxima thermometrica registrada até ás 14 horas foi 26.3 e a minima pela manhã 19.4.

Guarabira — O tempo conservou-se bom durante todo periodo. A maxima thermometrica, registradas 14 horas foi 31.2 e a minima pela manhã 19.9.

Em outros pontos - De 14 h. de 3 ás 14 h. de 4 de agosto de 1926.

Natal: —O tempo conservou-se bom durante todo periodo com forte insolação e soprando ventos fracos. A maxima thermometrica registada ás 14 horas, foi 27.8 e a minima pela manhã 19.0.

Até ás 18 e 30 não haviam chegado telegrammas de Maceió e Olinda.

# Rendas publicas

## RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 4 DE AGOSTO DE 1926

| | | |
|---|---|---|
| Demonstrada até o dia 3 | | 17:956$400 |
| **RENDA DO DIA 4** | | |
| Exportação | 2:255$396 | |
| Renda interna | 957$840 | 3:213$236 |
| **DEPOSITOS** | | |
| Santa Casa | 48$742 | |
| Municipio da Capital | 105$700 | |
| Asylo de Mendicidade | 2$022 | 156$464 |
| | | 3:369$700 |

## INFORMES COMMERCIAES

**Exportação**: — Constou do seguinte o movimento de exportação do dia 3 pela Recebedoria de Rendas:

Companhia de Pesca Norte Brasil —30 barris contendo oleo de baleia, para Santos, pelo vapor «Sergipe».

Kroncke & C.ª — 100 quartolas com bôrra de oleo de caroço de algodão, para Rio, pelo vapor «Itagiba».

Os mesmos—200 quartolas com oleo de caroço de algodão, para Santos, pelo mesmo vapor.

Fabrica Rio Tinto—122 fardos de algodão em pluma, para Rio Tinto, pela barcaça «Rotschild».

Abiathar & C.ª—1 caixa com medidores electricos, para Rio, pelo vapor «Itagiba».

Madame Luiza—1 cesto contendo gallinhas, para Recife, pela «Great Western».

M. C. Gusmão—3 encapados com vaquetas, para Recife, pela «Great Western».

Pinto Alves & C.ª—186 fardos de algodão em pluma de 1.ª, para Bahia, pelo vapor «Rio Amazonas».

Souza Campos & C.ª Ltda.—51 vols. contendo apparelhos sanitarios, para Recife, pela barcaça «Zenith».

José Limeira & C.ª—62 fardos de algodão em pluma de 1.ª, para Bahia, pelo vapor «Rio Amazonas».

José Limeira & C.ª—119 fardos de algodão em pluma de 1.ª, para Rio, pelo vapor «Rio Amazonas».

—

**Valor das moedas**

Cambio sobre Londres—7 17/32 d.

| | |
|---|---|
| Inglaterra | 31$867 |
| França | $178 |
| Suissa | 1$277 |
| Allemanha | 1$569 |
| Italia | $217 |
| Portugal | $343 |
| Hespanha | 1$013 |
| E. E. Unidos | 6$570 |
| Uruguay | 6$510 |
| Argentina | 2$675 |
| Belgica | $181 |

—

O mil réis, ouro, foi vendido pelo Banco do Brasil, para a Alfandega, á razão de 3$577.

**Vapores esperados**

Em agosto

| | | |
|---|---|---|
| Cubatão | Do norte | a 5 |
| Manáos | « « | a 5 |
| Rio Amazonas | « « | a 6 |
| Itagiba | « « | a 6 |
| João Alfredo | « « | a 12 |
| Itapuhy | « « | a 13 |
| Campeiro | « « | a 14 |
| Belém | « « | a 27 |
| Sergipe | Do sul | a 5 |
| Bahia | « « | a 6 |
| Itassucê | « « | a 8 |
| Mucury | « « | a 10 |
| Belem | « « | a 11 |
| Duque de Caxias | « « | a 13 |
| Itajubá | « « | a 15 |
| Portugal | « « | a 24 |
| Thespis | Da America | a 7 |
| Justin | « « | a 20 |
| **Em setembro** | | |
| Stephen | Da America | a 7 |

—

**Pauta**—dos principaes generos de producção e manufactura do Estado sujeitos a direitos de exportação — Semana de 2 a 7 de julho de 1926.

| MERCADORIAS | Valores |
|---|---|
| Aguardente de canna, litro | 1$000 |
| « de mel, litro | $700 |
| Alcool, litro | $500 |
| Algodão em pluma, kilo | 1$800 |
| « em caroço, kilo | $800 |
| Arroz descascado, kilo | 1$000 |
| Assucar refinado de 1.ª, kilo | $900 |
| « refinado de 2.ª, kilo | $800 |
| « de usina, kilo | $800 |
| « triturado, kilo | $750 |
| « cristal, kilo | $700 |
| « branco ou turbinado, kilo | $650 |
| « demerara, kilo | $550 |
| « someno, kilo | $550 |
| « mascavinho, kilo | $500 |
| « mascavado, kilo | $300 |
| « bruto sêcco, kilo | $300 |
| « bruto mellado, kilo | $250 |
| Borracha de mangabeira, kilo | 2$000 |
| « de maniçoba, kilo | 2$000 |
| Batatas nacionaes, kilo | $300 |
| Caibro, um | 1$000 |
| Café, kilo | 2$000 |
| Café moido, kilo | 2$500 |
| Côco, cento | 10$000 |
| Couros de boi, kilo | 1$500 |
| « « « refugo, kilo | $900 |
| « « « sêccos espichados, kilo | 2$200 |
| Couros de boi sêccos espichados, refugo, kilo | 1$400 |
| Couros vêrdes, kilo | 1$200 |
| Couros de bóde (direitos por kilo), | $300 |
| Couros de carneiro (direitos kilo), | $200 |
| Couros curtidos, kilo | 10$000 |
| Farinha de mandioca, litro | $140 |
| Feijão, litro | $500 |
| Milho, litro | $200 |
| Oleo de sementes de algodão litro | $500 |
| Oleo de semente de mamona litro | 1$000 |
| Pasta de semente de algodão kilo | $160 |
| Semente de algodão, kilo | $100 |
| Semente de momona, kilo | $300 |

Os demais productos constam da **Pauta geral**.

# Secção Livre

**Protesto** —A. Bastos & Cia., credores do fallido Juvenal da Costa Andrade, protestam contra a reabilitação requerida pelo referido sr. uma vez que se acham no desembolço do seu credito de rs. 724$2000 coberto com o saque n°. 29, a cobrança do Banco Nacional Ultramarino. — A. Bastos & Cia. (firma reconhecida).

(1—3)

## Francisco Diomedes Cantalice

D. Mariana Beltrão Cantalice, d. Maria Dalva Cantalice Falconi, d. Neusa Cantalice de Medeiros, Adamastor Cantalice, Odila Cantalice, Nancy Cantalice e Maria Carmem Cantalice, Americo Falconi, dr. João Mauricio de Medeiros, Gilda Cantalice Falconi e Celia Cantalice de Medeiros, viuva, filhos, genros e netos de **Francisco Diomedes Cantalice** fallecido a 2 de agosto corrente, agradecem a todas as pessôas que se associaram á sua dor e compareceram ao enterramento do inesquecivel marido, pae, sogro e avô e a todos convidam para assistir ás missas de 7º dia que mandam celebrar por sua alma, na egreja de São Frei Pedro Gonçalves, no proximo sabbado, 7 do corrente ás 7 horas.

**Convite**—José Aureliano de França Fructuoso Gomes e familia, Manuel Brandão e familia, Joaquim Macena e familia, José Horacio e familia, agradecem a todas as pessôas que acompanharam os restos mortaes de sua nunca esquecida mãe, irmã e tia **Salustina Gomes de França**, fallecida no dia 2 do corrente, nesta capital, e ao mesmo tempo as convidam para assistir a missa que mandam celebrar em suffragio de su'alma, na egrega do Carmo, sabbado, 7 do corrente, ás 6 horas da manhã.

A todos o seu eterno agradecimento.

1—1

**Annel perdido—Gratifica-se** a quem tiver achado, e entregar na gerencia desta folha, um annel de bacharel, de valor todo estimativo, perdido ha dias.

**Optimo negocio** — Vende-se um ponto com a respectiva armação. Negocio lucrativo e bem afreguezado na rua Maciel Pinheiro. A tratar na rua 7 de setembro, 122.

(1—5)

**Apolices extraviadas**—Os abaixo assignados tornam publico, para os devidos fins legaes, que se extraviarem três (3) apolices federaes de sua propriedade, uniformizadas sob numeros .... 125565 a 125567, do valor de um conto de réis (1:000$000) cada uma, as quaes se acham inscriptas na Delegacia Fiscal do Thesouro Federal neste Estado. Parahyba, 8 de julho de 1926. P. p. de Seixas Irmãos & C.ª. *F. Galvão*

(4—15)

**AULAS**—Leccionam mathematica elementar e portuguès Manuel Casado e Augusto B. Cavalcanti.

**Fallencia do commerciante Antonio Barbosa de Paiva**—Os abaixo assignados, syndicos da massa fallida do commerciante Antonio Barbosa de Paiva, avisam aos credores deste que se encontram todos os dias, de 13 ás 14 horas no estabelecimento commercial do fallido, á rua da Republica, onde os attenderão.

Parahyba, 23 de julho de 1926. O syndico, p. p. *Rene Hausheer & C.ª, Carlos Oertlli.*

(7—7 altern.)

**Declaração**—Na qualidade de herdeira legitima de José Lauritzen, declaro nullo para todos os effeitos um certificado da Inspectoria Federal de Obras Contra as Sêccas, pertencente ao mesmo José Lauritzen, já fallecido, na importancia de dezesete contos quatro mil e quinhentos, .... (17:004$500), que foi extraviado ou subtrahido dentre outros papeis de menos importancia. Campina Grande. 20/6/926. *Francelina Cavalcanti de Albuquerque.*

(9—10)

## "A Previdente"

Scientifico que foram eliminados por falta de pagamento do obito n. 121 da 2.ª série os socios Fortunato Gomes Cabral, Alipio Cordeiro, d. Anna Mesquita Cordeiro, d. Antonia Gomes de Carvalho, Delfino Mendes de Andrade e d. Corina Rosa da S. Andrade, cujo prazo terminou a 28 do corrente.

**Quadro de Observação**

D. Etelvina Rodrigues de Oliveira, 43 annos, casada, residente em Esperança, readmissura 1ª série.

Manuel Soares de Oliveira, 29 annos, casado, residente em Serraria. 2ª série.

D. Maria Soares de Oliveira, 20 annos, casada, residente em Serraria 2ª série.

José Thomaz de Lima, 30 annos, casado e residente em Picuhy, 2.ª série.

D. Tertulina Amelia de Medeiros, 31 annos, casada, residente em Picuhy, 2.ª série.

Joaquim Evangelista de Albuquerque Maranhão, com 48 annos, casado, residente em Pitimbú. 2.ª serie.

**Chamadas:**

**1.ª série**

| N.º | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 424 | sem | multa | até | 5 | de | j[illegible] |
| 424 | com | « | « | 25 | « | « |
| 425 | sem | « | « | 20 | « | « |
| 425 | com | « | « | 10 | « | agosto |
| 426 | sem | « | « | 5 | « | « |
| 426 | com | « | « | 25 | « | « |
| 427 | sem | « | « | 20 | « | « |
| 427 | com | « | « | 10 | « | setembro |
| 428 | sem | « | « | 5 | « | « |
| 428 | com | « | « | 25 | « | « |
| 429 | sem | « | « | 20 | « | « |
| 429 | com | « | « | 10 | « | outubro |
| 430 | sem | « | « | 5 | « | « |
| 430 | com | « | « | 25 | « | « |
| 431 | sem | « | « | 20 | « | « |
| 431 | com | « | « | 10 | « | novembro |
| 432 | sem | « | « | 5 | « | « |
| 432 | com | « | « | 25 | « | « |
| 433 | sem | « | « | 20 | « | « |
| 433 | com | « | « | 10 | « | dezembro |
| 434 | sem | « | « | 5 | « | « |
| 434 | com | « | « | 25 | « | « |
| 435 | sem | « | « | 20 | « | « |
| 435 | com | « | « | 10 | « | janeiro |
| 436 | sem | « | « | 5 | « | « |
| 436 | com | « | « | 25 | « | « |
| 437 | sem | « | « | 20 | « | « |
| 437 | com | « | « | 10 | « | fevereiro |
| 438 | sem | « | « | 5 | « | « |
| 438 | com | « | « | 25 | « | « |
| 439 | sem | « | « | 20 | « | « |
| 439 | com | « | « | 10 | « | março |
| 440 | sem | « | « | 5 | « | « |
| 440 | com | « | « | 25 | « | « |
| 441 | sem | « | « | 5 | « | abril |
| 441 | com | « | « | 25 | « | « |
| 442 | sem | « | « | 20 | « | « |
| 442 | com | « | « | 10 | « | maio |

**Quota annual:**

1.ª e 2.ª series

Com multa até 31 de dezembro

Secretaria d'«A Previdente», em 30 de julho de 1926.

*Manuel José da Cunha*, 1.º secretario.

**Fallencia do commerciante Aureliano Cavalcanti, da povoação de Passagem, deste termo e comarca de Patos—Aviso aos interessados**—O abaixo assignado, liquidatario da massa fallida do commerciante Aureliano Cavalcanti, de accôrdo com o artigo 122 da Lei das Fallencias, faz saber a quem interessar possa, que pelo prazo de quinze dias serão levadas a leilão publico, na povoação de Passagem, as dividas activas da alludida massa, na importancia de dezenove contos cento e três mil e setecentos e dez réis (19:103$710), visto como são as mesmas de dificilimo recebimento. Patos, 28 de julho de 1926. O liquidatario, *Francisco Florido de Souza.*

(3—3)

**Edital — Banco da Parahyba— 1ª convocação de Assembléa Geral** — A directoria do Banco da Pahyba, de accôrdo com a segunda parte do art. 30 dos Estatutos, convoca aos senhores accionistas para uma Assembléa Geral, a fim de tomarem conhecimento do relatorio da direcmaia e do parecer da comtoissão fiscal.

Dita Assembléa deve realizar-se no dia 7 de Agosto proximo ás 15 horas na séde do Banco, á rua Maciel Pinheiro nº 77.

Parahyba da Norte, 23 de julho de 1926.

Manuel Soares Londres, 1º secretario.













## Editaes

**Edital de arrematação com o abatimento de 10% pelo praso de dez dias-1.ª vara-2ª praça—3.º cartorio**—O dr. Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo, juiz de direito da 1.ª vara da comarca da capital, por virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de 2.ª praça com o abatimento de 10% e pelo praso de 10 dias virem, que por este juizo, findos que sejam os dias alludidos, tem de ser arrematadas a quem mais der e maior lance offerecer no dia 10 do corrente, ás 13 horas do dia, no edificio do Forum, onze (11) partes de terras avaliadas por doze contos de réis, encravadas na propriedade «Varzea Cercada», situada no municipio desta capital, com limites constantes da escriptura de hypotheca, existente em poder e cartorio do escrivão que este subscreve, pennoradas a Francisco Fernandes da Silva Guimarães e sua mulher, por execução requerida por d. Maria Falcão de Luna Pedrosa pelo seu advogado legalmente constituido, dr. José Rodrigues de Carvalho. E para que chegue ao conhecimento de todos mando que seja affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos 2 dias do mez de agosto de 1926. Eu, João Cancio Brayner, escrivão, o subscrevi. (ass.) Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo. Nada mais constava em o dito edital acima transcripto, do qual fiz extrahi o presente traslado que conferi e por achar conforme, subscrevi e assigno. Parahyba, 2 de agosto de 1926. Eu, *João Cancio Brayner*, subscrevo e assigno.

(2—2)



MEPRESA CINEMATOGRAPHICA PARAHYBANA

**EINAR SVENDSEN & C.**

QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1926.

**Cinema-Theatro Rio Branco** — O empolgante conto de **Mr. George Clemenceau** de tão doloroso entrecho, magistralmente cinematographado sob ás vistas do seu mundialmente celebre autor — **O VÉO DA FELICIDADE.** 6 magistraes partes de um drama de grande intensidade, da conhecida marca «Gaumont». Extra, no fim da 1.ª sessão: **FORTUNATO SEM FORTUNA** — Impagavel comedia em 2 partes, da «Sunshine-Fox». VESPERAL INFANTIL — a 1 1/2 hora em ponto: **UMA PAGINA DE AVICULTURA**, film instructivo da «Fox». **NOVIDADES INTERNACIONAES N. 36. FORTUNATO SEM FORTUNA**, impagavel comedia da «Sunshine», em 2 partes, e **CAHIRÁS NO 4.º ROUND**, engraçada comedia da «Christie», em 2 partes.

**Cinema Felippéa** — A grandiosa pellicula da «Fox-Film», intitulada — **A BARREIRA DE UM BEIJO** em 6 partes, com **Edmund Lowe, Claire Adams** e **Diana Miller**. Extra, **NOVIDADES INTERNACIONAES N. 38.**

**Cinema Popular** — A super-producção — **CORAÇÃO MÁU CONSELHEIRO**, da «Warner Bros», em 6 partes, com **Monte Blue, Marie Prevost, Irene Rich** e **Luiza Fazenda.** Extra, em homenagem a «Sociedade de Avicultura Parahybana» o film — **UMA PAGINA DE AVICULTURA.**

**Cinema São João** — A sensacional pellicula **A MULHER COMPRADA**, da renomada «Fox-Film», em 7 partes, com **Alma Rubens** e **James Kirkwood**, como protagonistas.

# Recebedoria de Rendas

## EDITAL N.º 20

### Revisão do arrolamento de industria e profissão

De ordem do cidadão administrador desta repartição, faço publico, para conhecimento dos senhores contribuintes, a revisão do arrolamento do imposto de industria e profissão referente ao corrente exercicio, procedido de accôrdo com o estabelecido no § 2.º, art. 68 do regulamento desta mesma repartição, ficando reservado, aos que se julgarem prejudicados, o direito de apresentarem, em petições dirigidas ao mesmo administrador, as suas reclamações, até 30 dias contados da publicação da collecta de seus estabelecimentos (art. 85, cap. 13 do mesmo regulamento)

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 2 de agosto de 1926.

HERACLIO SIQUEIRA,
Chefe de secção.

| N.º | Contribuinte | Valor |
|---|---|---|
| | **Praça 15 de Novembro** | |
| 3 | J. B. de Lima, estivas e cigarros | 280$000 |
| 15 | Frederico Lima & Cia., cigarros de 3.ª classe | 100$000 |
| 32 | F. H. Vergára & Cia., " " 2.ª " | 150$000 |
| | **Rua Desembargador Trindade** | |
| 6 | Barbosa & Mulungú, cigarros de 3.ª classe | 100$000 |
| 12 | Apolonio P. de Britto, " " 4.ª " | 40$000 |
| 18 | Madame Clarice, " " " " | 40$000 |
| 54 | Antonio Isidoro de Souza, " " " " | 40$000 |
| 85 | D. Maria Emilia de Araujo, " " " " | 40$000 |
| 88 | Marcolino de Freitas, " " " " | 40$000 |
| | **Rua Barão da Passagem** | |
| 3 | José Sebastião de Lima, officina de carpinteiro | 12$000 |
| 109 | Borromeu & Cia., cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| 225 | José Pequeno, " " " " | 40$000 |
| 403 | Pedro Dias de Araújo, " " " " | 40$000 |
| 419 | Venancio José Alves, " " " " | 40$000 |
| | **Rua Cardoso Vieira** | |
| 7 | Manuel Ribeiro de Mello, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| 10 | José de Aguiar, " " " " | 40$000 |
| 199 | Evaristo de Lucena " " " " | 40$000 |
| | **Praça Arruda Camara** | |
| 4 | Alberto Paiva, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| 13 | Sebastião Ignacio, officina de mallas | 24$000 |
| 27 | Edmundo Justa, estabelecimentos de rêdes e cigarros | 72$000 |
| | **Rua Maciel Pinheiro** | |
| 55 | Maia & Cia., cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| 74 | José Antonio dos Santos, " " " " | 40$000 |
| 96 | João Gomes Carneiro Irmão, " " " " | 40$000 |
| 123 | João Honorato & Cia., " " " " | 40$000 |
| 119 | J. Pessôa de Britto, escriptorio de commissões s/ deposito | 300$000 |
| 118 | O. Pessôa & Barros, autos e pertences | 300$000 |
| 256 | Murillo Lemos & Cia., cigarros de 3.ª classe | 100$000 |
| 259 | A. Paschoal Setti, officina s/ estabelecimento | 30$000 |
| 288 | Vicente Filipo, estivas a retalho de 2.ª classe | 150$000 |
| 328 | Costa & Silva, officina de moveis a vapor | 150$000 |
| 828 | Walfredo de A. Mello, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| | **Rua Barão do Triumpho** | |
| 444 | Manuel Ramos Duarte, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| 436 | José Joaquim da Silva, barbearia | 12$000 |
| 456 | Giraudo & Cia., cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| 477 | Antonio Freire de Araújo, barbearia de 4.ª classe | 40$000 |
| | **Rua Sá Andrade** | |
| s/n | Edgar N. de Souza, barbearia | 12$000 |
| | **Rua Padre Azevêdo** | |
| 656 | João da Costa Travassos, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| | **Rua Amaro Coutinho** | |
| 94 | João Antonio de Mendonça, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| 101 | Antonio C. de S. Santos, " " " " | 40$000 |
| | **Travessa do Riachuello** | |
| 59 | Cosma F. de Lima, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| 313 | José de Caldas Barros, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| | **Rua da União** | |
| 99 | João da Silva Sobral, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| | **Rua Tenente Retumba** | |
| 123 | Francisco Martins da Costa, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| | **Rua Silva Jardim** | |
| 663 | Francisco Alves, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| | **Avenida B. Rohan** | |
| 227 | Martins Araújo Pereira, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| 241 | João Olimpio de Araújo, " " " " | 40$000 |
| s/n | A. Costa & Britto, cigarros " " " " | 40$000 |
| 264 | Severino Velho de Mendonça, " " " " | 40$000 |
| | **Mercado B. Rohan** | |
| | Pedro de Assis, estivas a retalho de 4.ª classe | 27$000 |
| | João P. Bezerra Cavalcanti, " " " " " | 27$000 |
| | Sebastião Cabral, " " " " " | 27$000 |
| | Antonio Vicente, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| | José Rodrigues de Mello, " " " " | 40$000 |
| | Francisco Ferreira de Oliveira estivas a retalho de 4.ª classe | 27$000 |
| | José Bernardino, " " " " " | 27$000 |
| | Estulina Loppes da Cruz, " " " " " | 27$000 |
| | **Rua Cruz Cordeiro** | |
| 4 | Manuel Pires Bezerra, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| | **Rua Ruy Barbosa** | |
| s/n | Eduardo de Figueirêdo, cigarros de 4.ª classe | 40$000 |
| 140 | A. Ribeiro & Lima, estivas a retalho de 4.ª classe | 27$000 |
| 123 | Ladisláu Serafim, " " " " " | 27$000 |
| | **Rua da Republica** | |
| 133 | Possidonio Alves Cassiano, cigarros a retalho de 4.ª classe | 40$000 |
| 308 | Francisco Dias & Cia., " " " " " | 40$000 |
| 345 | Alvaro Jorge & Cia., " " " " 3.ª " | 100$000 |
| 354 | O mesmo, " " " " 4.ª " | 40$000 |
| 625 | Antonio Martins, barbearia | 12$000 |
| 633 | Severino Pessôa, barbearia | 12$000 |
| 634 | Octavio do Monte e Silva, officina de funileiro | 6$000 |
| 724 | Umberto de Araújo, cigarros a retalho de 4.ª classe | 40$000 |
| 764 | Dr. Tito de Mendonça, medico | 60$000 |
| 792 | Pires & Salles, miudezas a retalho de 4.ª classe | |
| " | Os mesmos, estivas a retalho de 3.ª classe | |
| " | Os mesmos, cigarros a retalho de 4.ª classe | 124$000 |
| 844 | José Setti, alfaiataria s/ estabelecimento | 30$000 |
| | **Ilha do Bispo** | |
| | Joaquim Quirino da Silva, estivas a retalho de 4.ª classe | 27$000 |
| | Manuel Gomes, " " " " " | 27$000 |
| | **Rua de São Miguel** | |
| 219 | João Vieira, cigarros a retalho de 4.ª classe | 40$000 |
| 220 | João da Silva Sobral, " " " " " | 40$000 |
| 347 | José Figueirêdo de Souza, " " " " " | 40$000 |
| 594 | D. Francisca Alves, estivas a retalho de 4.ª classe | 27$000 |
| s/n | D. Zilda Cabral " " " " " | 13$500 |
| 640 | Adolpho Chachon, cigarros a retalho de 4.ª classe | 40$000 |

(Continúa)









**Gymnasio Paes de Carvalho, do Pará—Concurso de cosmographia**—De ordem do sr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, desta data, até ás 17 horas do dia 30 de novembro do anno corrente, se acha aberta, nesta secretaria, a inscripção em concurso de professor cathedratico de cosmographia.

Os candidatos deverão apresentar documentos em que provem ser cidadãos brasileiros maiores de 21 annos e menores de 40, ter folha corrida e nos termos do que determina o art. 128 do regulamento approvado pelo decreto n. 12.790, de 2 de janeiro de 1918, a caderneta de reservista do Exercito ou pelo menos o certificado de alistamento militar, quando contarem até 30 annos de edade.

Poderão inscrever-se no concurso:

Os cathedraticos e substitutos de outras cadeiras.

Os docentes livres, professores cathedraticos de outros institutos officiaes ou equiparados.

O profissional diplomado que prove ter idade inferior a quarenta annos e justifique, com titulo ou trabalho de valor a sua inscripção no concurso, a juizo da Congregação.

Só poderão inscrever-se os candidatos que tenham o curso completo de humanidades ou diploma de escola superior.

As provas constarão de:

*a)* apresentação de duas theses sobre a materia de concurso e sua defesa perante a Congregação.

*b)* uma prova pratica sobre questões sorteadas de momento, entre certo numero de pontos previamente escolhidos pela Congregação.

*c)* uma prova oral de caracter didactico, durante 50 minutos, com pontos sorteados com 24 horas de antecedencia, dentre os de uma lista approvada pela Congregação.

Uma das theses será sobre assumpto escolhido pelo candidato, na qual fará, no final, o resumo de seus trabalhos já publicados e por elle julgados de valor. A outra these será sobre assumpto sorteado entre dez pontos escolhidos pela congregação.

Foi sorteado o seguinte ponto; Hipotheses cosmogenicas inclusive a de Kant.

O candidato deverá apresentar, no acto da inscripção, cincoenta exemplares impressos de cada uma das theses, bem como cinco exemplares, no minimo, dos trabalhos que porventura haja publicado.

O sr. director chama a attenção dos interessados para os arts. 150 e 170 de decreto n. 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, relativos a concursos.

Secretaria do Gymnasio Paes de Carvalho, 31 de maio de 1926. *Nelson Ribeiro*, secretario.

**Gymnasio Paes de Carvalho, do Pará—Concurso de francez**—De ordem do sr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, desta data até ás 17 horas do dia 16 de novembro do anno corrente, acha aberta nesta secretaria, a inscripção em concurso de professor cathedratico de francez.

Os candidatos deverão apresentar documentos em que provem ser cidadãos brasileiro, maiores de 21 annos e menores de 40, ter folha corrida e nos termos do que determina o art. 128 do regulamento approvado pelo decreto n. 12.790, de 2 de janeiro de 1918, a caderneta de reservista do Exercito ou, pelo menos, o certificado de alistamento militar, quando contarem até 30 annos de idade.

Poderão inscrever-se no concurso:

Os cathedraticos e substitutos de outras cadeiras;

Os docentes-livres, professores cathedraticos de outros institutos officiaes ou equiparados;

O profissional diplomado que prove ter idade inferior a 40 e justifique, com titulo ou trabalho de valor, a sua inscripção no concurso a juizo da congregação;

Só poderão inscrever-se os candidatos que tenham o curso completo de humanidades ou diploma de escola superior.

As provas constarão de:

*a)* apresentação de duas theses sobre a materia do concurso e sua defesa perante a congregação;

*b)* uma prova oral de caracter didactico, durante 50 minutos, com pontos sorteados com 24 horas de antecedencia, dentre os de uma lista approvada pela congregação.

Uma das theses será sobre o assumpto escolhido pelo candidato, na qual fará no final, o resumo dos seus trabalhos já publicados e por elle julgados de valor. A outra these será sobre assumpto sorteado entre dez pontos escolhidos pela congregação.

Foi sorteado o seguinte ponto: Pathologia verbal. Mudança de sentido dos vocabulos francezes. Palavras que se ennobreceram e palavras que se abastardam.

O candidato poderá apresentar, no acto da inscripção, 50 exemplares impressos de cada uma das theses, bem como 5 exemplares, no minimo, dos trabalhos que porventura haja publicado.

O sr. director chama a attenção dos interessados para os arts. 150 e 170 do decreto n. 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, relativos a concursos.

Secretaria do Gymnasio Paes de Carvalho, 18 de maio de 1026. (a) *Nelson Ribeiro*, secretario.

—

**Gymnasio Amazonense Pedro II—Concurso**—De ordem do sr. dr. director deste estabelecimento faço publico, para conhecimento dos interessados, que de accordo com o que preceitua o decreto federal n. 16.782-A, de 13 de janeiro do anno passado, acha-se aberta, nesta secretaria, por espaço de seis mezes, a inscripção aos concursos para preenchimento das cadeiras de Physica, Philosophia e Historia da Philosophia. Poderão inscrever-se aos concursos ora abertos, de accôrdo com as disposições do decreto citado, os cathedraticos e substitutos de outras cadeiras;

os docentes livres, professores cathedraticos e substitutos de outras escolas officiaes ou equiparadas;

os docentes livres das cadeiras vagas;

o profissional diplomado que prove ter edade inferior a 40 annos e justifique, com titulos ou trabalhos de valor, a sua inscripção, a juizo da Congregação. E' indispensavel tambem que o candidato tenha o curso completo de humanidades ou diploma de escola superior. Com a petição apresentarão os candidatos folha corrida provando que estão isentos de culpa: certidão de edade, provando que são maiores de 21 annos e menores de 40, caderneta de reservista do Exercito ou certificado do alistamento militar, si forem menores de 30 annos; e prova de que são brasileiros. As provas exigidas:

*a)* apresentação de duas theses sobre cada uma das cadeiras em concurso e sua defesa perante a Congregação;

*b)* uma prova pratica (na cadeira de Physica), sobre assumpto sorteado na occasião;

*c)* uma prova oral, de caracter didactico, durante 50 minutos, com pontos sorteados 24 horas antes, dentre os de uma lista approvada pela Congregação. Das theses exigidas, uma será sobre assumpto escolhido pelo candidato, na qual fará, no final, o resumo de seus trabalhos já publicados e por elle julgados de valor; a outra será sobre assumpto sorteado entre 30 pontos escolhidos pela Congregação. Este assumpto é commum a todos os candidatos. Em sessão da Congregação, realizada a 9 do mez p. findo, foram sorteados os pontos: para cadeira de Physica, «O ether e a theoria da relatividade», para a de Philosophia e Historia da Philosophia, «Os mysticos modernos». Secretaria do Gymnasio Amazonense Pedro II, em Manáos, 1.º de julho de 1926. *Feliciano de Souza Lima*, secretario.

## Annuncios